

sidade e o ar marinho lhe davam em cotidiano fortalecimento, consumir-se magnânimo e desgovernado, em êxtase e sentimento.

Seu sono era prófugo; os deliciosos dias uniformes eram interrompidos por noites curtas, cheias de feliz desassossêgo. Na verdade, recolhia-se cedo, pois às nove horas, quando Tadzio desaparecia da cena, o dia lhe parecia findo. Mas, ao primeiro clarão do dia, era acordado por um delicado e penetrante susto: seu coração lembrava-se de sua aventura, não suportava ficar deitado por mais tempo, levantava-se e, envolvido num agasalho leve, sentava-se em frente à janela aberta para esperar o nascimento do sol. O maravilhoso acontecimento enchia de veneração sua alma enlevada pelo sono. Ainda o céu, a terra e o mar estavam envolvidos na fantástica, vítrea palidez da madrugada; ainda pairava uma estrêla apagada no espaço. Mas vinha um sôpro, uma notícia alada de residências inatingíveis, de que Eros se erguia do lado de seu espôso, e então aparecia aquêle primeiro doce enrubescer da faixa mais distante do céu e do mar, anunciando o sensualizar da criação. A deusa se aproximava, a raptora de adolescentes, que arrebatara Ceix e Céphalo e, a despeito da inveja de todos os olímpicos, gozava o amor do belo Órion. Um espalhar de rosas começou à beira do mundo, um indizivelmente belo brilhar e florir, nuvens infantis, transfiguradas, translúcidas, oscilavam como servis gênios no perfume róseo, azulado. Púrpura caiu sobre o mar que parecia flutuá-la em ondas para a frente; lanças

douradas apontavam de baixo para as alturas do céu; o brilho tornou-se brasa; silenciosamente, com supremo poder divino, brasa, ardor e labaredas chamejantes rolavam para cima e com cascos arrebatadores os cavalos sacros do irmão subiam pelo universo. Iluminado pelo esplendor do deus, o solitário acordado fechava os olhos e deixava que suas pálpebras fôsem beijadas pela glória. Velhos sentimentos, antigos deliciosos impulsos do coração que, no severo trabalho de sua vida, haviam morrido, — reconheceu-os com um sorriso desconcertado e admirado. Pensava, sonhava; vagorosamente seus lábios formaram um nome, e, ainda sorrindo, com o rosto erguido, as mãos entrelaçadas no colo, adormeceu de novo, sentado na cadeira.

Mas o dia que começara tão ardente e festivo foi em seu todo estranhamente elevado e místicamente transformado. De onde vinha e nascia êsse hábito que, de repente, tão suave e significativo, como sob insinuações superiores, lhe envolvia as têmporas e as orelhas? Cirros brancos em bandos estavam espalhados no céu como rebanhos no pasto dos deuses. Um vento mais forte ergueu-se e os cavalos de Poseidon corriam, corcoveando; talvez também touros, pertencentes ao deus de cachos azulados, os quais vinham correndo com bramidos, abaixando os chifres. Entre o amontoado dos rochedos da praia mais distante, porém, as ondas pulavam para cima como cabras saltando. Um mundo de sagrado desfiguramento, cheio de vida asustadora, envolveu o fascinado e seu coração sonhou delicadas fábulas. Várias vezes, quando o sol descia

misticant.
42

puris